

Relação entre negligência física na infância e resultado desempenho **no trail making test** em mulheres dependentes de *crack*

Julia Donati¹, Ingrid Francke¹, Julio Pezzè², Mônica Schneider², Amanda Cruz da Silva², Paula Bueno², Rodrigo Grassi-Oliveira¹ (orientador)

¹*Grupo de Neurociência Cognitiva do Desenvolvimento, Faculdade de Psicologia da PUCRS*

²*Unidade de São Rafael, Sistema de Saúde Mãe de Deus*

INTRODUCAO: A exposição a eventos estressores traumáticos na infância tem sido apontada como um forte fator associado a disfunções executivas. essas alterações parecem estar associadas a gravidade e risco de dependência química. **OBJETIVOS:** O estudo tem como objetivo investigar a relação entre histórico de maus-tratos na infância e o desempenho no Trail Making Test (TMT). Os dados do presente estudo fazem parte de uma pesquisa longitudinal que tem como principais variáveis a negligência e a dependência de *crack*. **METODO:** Foram avaliadas 45 mulheres com diagnóstico de dependência química de *crack* de acordo com os critérios diagnósticos do DSM-IV-TR (confirmado pelo SCID-I). Os critérios de exclusão foram: a presença de diagnóstico de retardo mental, transtorno mental orgânico e transtornos psicóticos. Para as avaliações foram utilizadas: SCID (entrevista estruturada para avaliação de psicopatologias), ASI6 (entrevista estruturada para avaliação e classificação de severidade da dependência química), foi realizada uma tarefa cognitiva chamada TMT e a CTQ (escala de maus-tratos na infância). O procedimento de coleta foi realizado em uma unidade de internação hospitalar para desintoxicação de mulheres dependentes de substâncias psicoativas. Para a classificação do trauma na infância foi utilizado o CTQ que se trata de um instrumento composto de 28 perguntas relacionadas com experiências de quando se era criança e/ou adolescente, as questões e são classificados em 4 escores (nenhum a leve, leve a moderado, moderado a grave e grave a severo). Após 15 dias de internação as participantes foram convidadas a realizar tarefas para avaliação neuropsicológica entre elas o TMT.

RESULTADOS: Das 45 participantes do estudo, verificou-se uma alta prevalência de casos de negligência e abuso na infância onde 71,1% reportou abuso emocional, 49% da amostra sofreu abuso físico e 44,4% sofreu abuso sexual, e ainda 64,5% foram expostas a negligência emocional durante a infância. Nos resultados do TMT, verificou-se que as pacientes com negligência física apresentaram escores inferiores aos das pacientes sem histórico de negligência e abuso ($P=0,014$). Esses desempenhos inferiores repetem-se no total de acertos no TMT-A e TMT-B. **CONCLUSÃO:** Sugere-se que as pacientes expostas a abuso e negligência na infância, apresentam mais prejuízos cognitivos, como funções executivas, apresentando mais déficits na memória de trabalho, planejamento, inibição comportamental, controle de atenção e flexibilidade cognitiva. Verifica-se relação positiva entre abuso emocional e baixo desempenho no TMT, no qual as pacientes com menor número total de acertos referiram maior incidência de abuso na infância.